

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PPLIN – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística
EDITAL 2017.2 – MESTRADO ACADÊMICO
ESTUDOS LINGUÍSTICOS

PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO

DATA: 20 DE JUNHO DE 2017

HORÁRIO: 9H ÀS 12H

Nº de inscrição do[a] candidato[a]: _____

O presente instrumento de avaliação visa a selecionar/classificar candidatos que, através de suas respostas/seus textos, apresentem as seguintes características: reflexão teórica, capacidade de exposição escrita através da produção de texto coeso e coerente e capacidade de síntese.

INSTRUÇÕES:

- 1) Para fazer a prova escrita sobre conhecimento específico, o candidato usará este caderno de prova e as folhas CARIMBADAS que o acompanham.
- 2) O candidato deverá verificar, no caderno de prova, se: (i) a sequência de questões está correta; (ii) há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.
- 3) Qualquer irregularidade constatada deverá ser imediatamente comunicada à Comissão de Seleção.
- 4) Não será permitida a troca de material entre os candidatos e a consulta a equipamentos eletrônicos, tais como computadores, *tablets*, telefones celulares etc.
- 5) Esta prova consta de 6 (seis) questões, dentre as quais 1 (uma) questão geral e obrigatória e 5 (cinco) questões específicas, das quais, o candidato deverá escolher 1 (uma) para responder.
- 6) A questão geral e obrigatória possui valor de 5,0 (cinco) pontos e a questões específica, cada questão vale 5 (cinco) pontos.
- 7) É expressamente proibido ao candidato responder a mais questões que o especificado nos itens (5) e (6).
- 8) As respostas às questões da prova escrita deverão ser redigidas em língua portuguesa, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- 9) Ao transcrever as respostas às questões na folha de resposta, o candidato deverá identificar o número da questão a que está respondendo.
- 10) Este caderno de prova não será substituído, nem serão fornecidas folhas adicionais.
- 11) A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- 12) Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar à Comissão de Seleção o caderno de prova completo, incluindo as folhas utilizadas para rascunho.
- 13) A prova terá a duração mínima de 1 (uma) hora e máxima de 3 (três) horas.
- 14) O candidato não deve se identificar em qualquer página do caderno de prova.
- 15) Os 3 (três) últimos candidatos da sala somente poderão entregar as respectivas provas e retirar-se do local simultaneamente.
- 16) O descumprimento de uma ou mais normas especificadas nesta instrução de prova e/ou no edital de seleção anulará a prova, e o candidato será eliminado do processo seletivo.

[1] QUESTÃO OBRIGATÓRIA:

Fábula: Os cegos e o Elefante

Numa cidade da Índia viviam sete sábios cegos. Como os seus conselhos eram sempre excelentes, todas as pessoas que tinham problemas recorriam à sua ajuda.

Embora fossem amigos, havia certa rivalidade entre eles que, de vez em quando, discutiam sobre qual seria o mais sábio.

Certa noite, depois de muito conversarem acerca da verdade da vida e não chegarem a um acordo, o sétimo sábio ficou tão aborrecido que resolveu ir morar sozinho numa caverna da montanha. Disse aos companheiros:

– Somos cegos para que possamos ouvir e entender melhor que as outras pessoas a verdade da vida. E, em vez de aconselhar os necessitados, vocês ficam aí discutindo como se quisessem ganhar uma competição. Não aguento mais! Vou-me embora.

No dia seguinte, chegou à cidade um comerciante montado num enorme elefante. Os cegos nunca tinham tocado nesse animal e correram para a rua ao encontro dele.

O primeiro sábio apalpou a barriga do animal e declarou:

– Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar nos seus músculos e eles não se movem; parecem paredes...

– Que palermice! – disse o segundo sábio, tocando nas presas do elefante. – Este animal é pontiagudo como uma lança, uma arma de guerra...

– Ambos se enganam – retorquiu o terceiro sábio, que apertava a tromba do elefante. – Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca. É uma cobra mansa e macia...

– Vocês estão totalmente alucinados! – gritou o quinto sábio, que mexia nas orelhas do elefante. – Este animal não se parece com nenhum outro. Os seus movimentos são bamboleantes, como se o seu corpo fosse uma enorme cortina ambulante...

– Vejam só! – Todos vocês, mas todos, mesmos, estão completamente errados! – irritou-se o sexto sábio, tocando a pequena cauda do elefante. – Este animal é como uma rocha com uma corda presa no corpo. Posso até pendurar-me nele.

E assim ficaram horas debatendo, aos gritos, os seis sábios. Até que o sétimo sábio cego, o que agora habitava a montanha, apareceu conduzido por uma criança.

Ouvindo a discussão, pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando tateou os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e enganados ao mesmo tempo.

Agradeceu ao menino e afirmou:

– É assim que os homens se comportam perante a verdade. Pegam apenas numa parte, pensam que é o todo, e continuam tolos!”

A sabedoria tradicional indiana diz que essa parábola ilustra o acesso sempre parcial e restrito que nós, seres humanos, temos à verdade, ao conhecimento total e absoluto das coisas do mundo visível e invisível. Seria possível aplicar essa fábula aos estudos da linguagem e aos diversos níveis ou teorias de análise nesse campo?

**2] QUESTÕES ESPECÍFICAS PARA ESCOLHA –
SELECIONAR E RESPONDER SOMENTE UMA QUESTÃO:**

[2A]

A sócio-história em que a população planetária vive e se move – com a globalização, as crises econômicas e políticas, os discursos e ideologias vindos de vários campos – afeta diretamente a produção de conhecimento. Para Moita Lopes

Se tradicionalmente a pesquisa modernista apagou o sujeito social na produção de um conhecimento positivista, quantificável, experimental, generalizável e objetivista (ou seja, modernista), o qual somente com tal apagamento se tornava possível, a pesquisa na LA em seu desenvolvimento no Brasil o coloca como crucial em sua subjetividade ou intersubjetividade, tornando-o inseparável do conhecimento produzido sobre ele mesmo assim como das visões, valores e ideologias do próprio pesquisador. Em decorrência, questões de ética, poder e política se tornam inerentes à produção do conhecimento.

(Moita Lopes, 2013)

Já Boaventura Santos (2004) vai além, ao sugerir um pós-modernismo de oposição, que não apoia o relativismo epistemológico ou cultural típico das ideias modernistas. Ele teme que esse pós-modernismo “possa ocultar a descrição que fizeram [da modernidade ocidental] os que sofreram a violência com que ela lhes foi imposta”, uma vez que eles podem apresentar formas alternativas de conhecimento e de vida social que possibilitam tentar resolver os chamados “problemas modernos”, nomeadamente a falta da liberdade, igualdade e solidariedade’ (Boaventura Santos, 2004:5).

(Moita Lopes, 2006)

A partir das questões levantadas pelo autor no cenário das Ciências Sociais, de forma mais ampla, e da Linguística Aplicada, em particular, Discuta: a] a geração/produção de conhecimento na contemporaneidade; b] o fazer do pesquisador na área da linguagem; c] um possível desenho de pesquisa que seja relevante/apropriado para a perspectiva trazida por Moita Lopes.

[2B] Os estudos do discurso têm trazido relevantes contribuições para a compreensão de práticas sociais e discursivas nas quais os usuários das línguas se envolvem cotidianamente. Dessa forma, Meurer, discutindo a Análise Crítica do Discurso [ACD] aponta que:

A ACD desenvolvida por Fairclough atribui grande relevância à compreensão da linguagem na condução da vida social no mundo atual e, segundo Fairclough (1989), procura preencher a falta de atenção que o discurso tem recebido como elemento que molda e é moldado pelas práticas sociais. As bases teóricas e epistêmicas para a proposta de Fairclough surgem como resposta às avaliações críticas que ele faz de várias abordagens ao estudo da linguagem [...]. (Meurer, 2005)

Considerando a asserção do autor acima, a] discuta a visão de língua enquanto discurso; b] problematize a visão de língua enquanto discurso para práticas de pesquisa; c] teça considerações sobre a relação discurso-ensino de línguas.

[2C]



WATERSON, BILL. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 18 out. 2002. p. D2.



Um dos debates existentes na área da linguagem é no que tange à classificação das classes de palavras. A depender do critério adotado ou da teoria subjacente, têm-se diferentes visões ou classificações para um mesmo referente/léxico. Considerando as duas imagens acima, discuta a fluidez de classes morfológicas, no português brasileiro.

[2D]

Em seu livro "Língua e Sociedade Partidas", o professor Dante Lucchesi conchama os linguistas a chamar para si a tarefa de propor uma normatização da língua. O senso comum, por sua vez, tende a confundir a língua com a norma-padrão. Desfazer esse mito, distinguindo com precisão uma coisa da outra, parece ser uma das preocupações centrais do documento. Propõe-se que a norma-padrão seja ensinada não como modelo único de realização da língua, mas como uma das suas variantes, notadamente a de maior prestígio. Espera-se que o aluno tome conhecimento do problema da variação linguística e aja como cientista da língua, isto é, rechace qualquer julgamento de valor sobre uma ou outra forma de expressão. Sai de cena o estudo de caráter prescritivo, típico da gramática tradicional, para a qual os chamados "bons autores" são o eterno modelo a seguir. Do ponto de vista da sociolinguística, o maior defeito desse tipo de abordagem é o de promover o preconceito contra os usuários das outras variantes linguísticas. O estudante deverá adquirir a competência linguística por meio do trabalho com os gêneros textuais, que se definem nas situações e esferas de uso da língua. Parte-se do uso para a reflexão e desta de volta para o uso.

Fonte: Folha de São Paulo

Considerando o texto acima, discuta a relação entre: variação linguística e gêneros textuais.

[2E] Tem-se observado, nos últimos anos, que as expressões “gênero textual” ou “gênero discursivo” têm sido utilizadas ou como sinônimas ou como antagônicas. Entretanto, tal uso deveria significar uma escolha consciente de suas implicações.

A partir do trecho acima, discuta: a) aproximações ou distanciamentos das acepções “gênero textual” e “gênero discursivo”; b) as implicações do uso de “gênero textual” e “gênero discursivo” serem utilizados como sinônimos ou antagônicos; c) as contribuições das aproximações ou dos distanciamentos dessas acepções.